

TOXICIDADE AQUÁTICA DE SUBSTÂNCIA SIMPLES E MISTURAS: COMPARAÇÃO ENTRE *BIOMPHALARIA TENAGOPHILA* (ORBIGNY, 1835) E *DAPHNIA MAGNA* (STRAUS, 1820).

Marina Müller; Mauren Dumcke e Rosane Lanzer (orient.)

Departamento de Ciências Biológicas, Instituto de Biotecnologia, Laboratório de Toxicologia, Universidade de Caxias do Sul; marina_muller@yahoo.com.br; rlanzer@ucs.tche.br.

Biomphalaria tenagophila vem sendo utilizada em testes toxicológicos que avaliam alterações na fecundidade e no desenvolvimento embrionário, os quais não se constituem em uma norma técnica. O objetivo deste trabalho é comparar o desenvolvimento embrionário de *B. tenagophila*, expostas ao corante Remazol Brilliant Blue (RBBR) e a águas de arroio poluído por despejos mistos da região urbana de Caxias do Sul, com ensaios paralelos de reprodução de *Daphnia magna*, visando fornecer bases à padronização de novos testes a serem utilizados no monitoramento da toxicidade aquática. Os moluscos foram coletados em Porto Alegre-RS, mantidos em sala climatizada, em aquários com água reconstituída e alimentados com alface orgânica. Nos testes com RBBR, posturas em estágio de mórula foram expostas a concentrações de 10 e 25 mg/L e o controle mantido em água reconstituída. Nos ensaios com águas do arroio Tega, as posturas foram expostas em água sem diluição (T1), com diluição de 50% (T2) em água reconstituída e um controle em água reconstituída. Foram utilizadas quatro réplicas para cada ensaio e uma repetição para cada teste. No teste com RBBR, em ambas as séries, houve um pequeno decréscimo na taxa de eclosão dos embriões expostos à concentração de 10 mg/L e uma diferença maior na concentração de 25 mg/L em relação ao controle. Em ambos os casos estas diferenças não foram estatisticamente comprovadas. Houve um retardo no desenvolvimento embrionário das posturas expostas ao corante quando comparadas com o controle. A mortalidade foi significativamente maior nas exposições ao RBBR. Nos ensaios com o arroio Tega, nas exposições T1 e T2, em ambas as séries, houve inibição na taxa de eclosão dos embriões, retardo no desenvolvimento embrionário e alta mortalidade. As diferenças foram significantes tanto na mortalidade quanto na taxa de eclosão entre o controle e T1 e T2. Nos testes com *D. magna*, os efeitos do corante sobre a reprodução foram mais acentuados, especialmente na segunda série experimental. Nas exposições a água do arroio verifica-se alteração na taxa reprodutiva de *D. magna* em T1, em ambas séries experimentais. *B. tenagophila* mostrou-se mais sensível às águas contaminadas do arroio Tega do que *D. magna*, evidenciando a importância do teste na verificação da toxicidade de misturas encontradas nos sistemas aquáticos.

(Apoio: UCS/ CNPq).